

25 anos de liderança mundial nas exportações de tabaco

Números divulgados pelo MDIC mantêm o Brasil à frente de grandes produtores de tabaco, como China, Índia e EUA.



Pelo 25º ano consecutivo, o Brasil é o líder mundial em exportações de tabaco. A liderança no cenário internacional vem desde 1993 e reafirmou-se com os dados de 2017 divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC): foram exportadas 462 mil toneladas, movimentando US\$ 2,09 bilhões.

Em 2017, o tabaco em folha foi exportado para 94 países, mas oito países foram responsáveis por mais de 60% do montante embarcado: Bélgica (US\$ 342 milhões), China (US\$ 276 milhões), Estados Unidos (US\$ 198 milhões), Itália (US\$ 120 milhões), Indonésia (US\$ 105 milhões), Alemanha (US\$ 92 milhões), Rússia (US\$ 80 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 61 milhões).

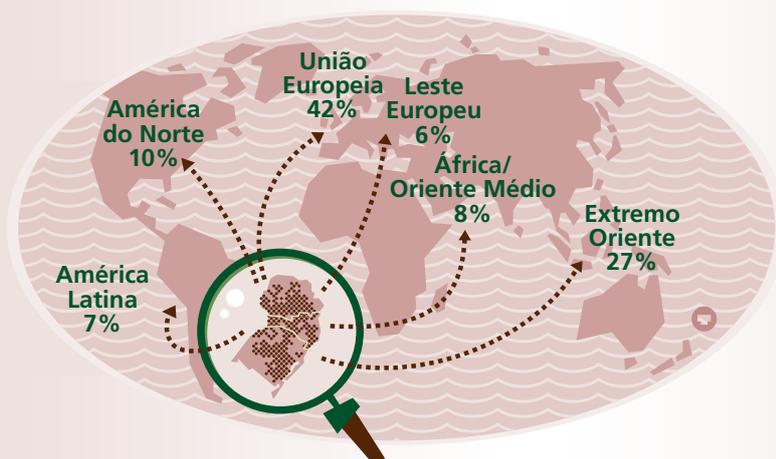
“Depois de um primeiro semestre com queda de 15% nas exportações em relação ao mesmo período do ano anterior, os embarques se intensificaram na segunda parte do ano, mantendo o tabaco em folha entre os importantes produtos da pauta de exportações e assegurando novamente a liderança do País no concorrido mercado mundial”, afirma o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke.

O produto representou 1% no total das exportações brasileiras de 2017 e 9,2% dos embarques do Rio Grande do Sul, que continua sendo o estado brasileiro que mais exporta tabaco (78% do total embarcado), com divisas que ultrapassaram US\$ 1,63 bilhão no ano passado.

SEGUNDO EM PRODUÇÃO - O Brasil continua na segunda posição do ranking mundial de produção, atrás somente da China. Na safra 2016/2017 foram produzidas 686 mil toneladas, que renderam mais de R\$ 6,09 bilhões de receita aos produtores e R\$ 13,9 bilhões em impostos. Os 150 mil produtores brasileiros cultivaram 299 mil hectares com tabaco em 566 municípios. No País, são 600 mil pessoas envolvidas na produção rural e 40 mil empregos diretos nas indústrias.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TABACO

US\$ 2,09 bilhões
462 mil toneladas



PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Se 2017 foi de celebração dos 70 anos do SindiTabaco, 2018 está repleto de outros marcos importantes. O Brasil completa 25 anos como líder de exportações de tabaco, resultado de um trabalho realizado diariamente por mais de 150 mil pequenos produtores rurais. Como parte dessa conquista temos ainda os 100 anos do Sistema Integrado de Produção de Tabaco, que há um século serve de garantia a milhares de famílias produtoras no meio rural e tem sido a principal base do crescimento e pujança deste importante segmento do agronegócio brasileiro.

O esforço para garantir a contínua prosperidade do produtor e o sucesso de suas safras é uma referência nacional e internacional, que consolida a posição do Brasil como uma das maiores potências mundiais quando o assunto é tabaco. Por sua relevância no cenário internacional e pioneirismo em seus métodos, estamos atentos também aos desdobramentos da 8ª Conferência das Partes, em Genebra, no começo de outubro.

E se o nosso compromisso é trabalhar hoje para assegurar o amanhã, vale sempre lembrar o terceiro ano do Instituto Crescer Legal, uma iniciativa do SindiTabaco que, para nossa satisfação, já capacitou 84 jovens rurais desde 2016.

Ao chegarmos ao ano de 2018, vemos todas estas datas marcantes e é impossível não lembrar das conquistas que nos trouxeram até aqui. Com base neste passado, olhamos para o futuro sabendo que temos potencial para ir muito mais além. Vamos?

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

ELTON SCHWARTZ SCHULZ Canguçu – RS



Com 5.217 produtores de tabaco, Canguçu é o município que mais produz tabaco no Brasil. Na safra 2016/2017 saíram das lavouras canguçuenses 23.143 toneladas de tabaco, ou seja, 3,37% do total produzido no País, que foi de 686 mil toneladas cultivadas nos 566 municípios produtores.

Elton Schwartz Schulz é um desses produtores de Canguçu. Na propriedade de 43 hectares, na localidade de Canguçu Velho, ele cultiva 160 mil pés de tabaco, que na última safra renderam 2.466 arrobas (quase 37 toneladas).

O produtor conta que lida no cultivo do tabaco desde a juventude, quando trabalhava com os pais. Após o casamento, em 1994, Schulz passou a gerenciar a atual propriedade junto com o sogro. Segundo ele, o tabaco é o único produto com rendimento satisfatório em pequenas propriedades rurais e esse é o principal motivo da opção pelo cultivo. "Sempre foi o tabaco que mais deu rendimento e enquanto der, vou continuar plantando", diz.



A PROPRIEDADE

- 43 hectares
- 22 hectares de área de plantio
- 160 mil pés de tabaco (cultivados em 10 hectares)
- 10 hectares de reflorestamento (eucalipto)
- 10 hectares de área de mata nativa
- 6 estufas (sendo 4 elétricas)
- Propriedade diversificada:** tabaco, milho, feijão, batata e suínos.

Qual a importância do tabaco no agronegócio brasileiro?

O tabaco é um dos principais produtos do agronegócio brasileiro, na geração de empregos, renda e divisas ao país e o segundo item da pauta de exportações do RS, com uma das cadeias produtivas mais bem organizadas, desde o campo até o produto final a ser exportado. Com a grande interface que o MAPA há anos possui com o setor, e aqui citamos algumas das ações conjuntas (certificação fitossanitária na exportação, produção integrada, classificação, protocolos fitossanitários bilaterais, rastreabilidade, dentre outros), é possível constatar o grau de organização e eficiência que este setor atingiu, refletindo em resultados econômicos, sociais e ambientais, altamente positivos para o agronegócio gaúcho e brasileiro.

Há 25 anos, o Brasil é líder mundial em exportações do tabaco em folha. Na sua opinião, qual a relevância da manutenção dessa liderança por um quarto de século?

Este resultado exatamente reflete a eficiência de todos os elos da cadeia produtiva do setor. Começando lá no campo, onde gerações de produtores se dedicam com muito esmero em cada etapa da produção, passando por uma indústria altamente tecnificada e com apoio dos órgãos governamentais que chancelam a qualidade do produto brasileiro, tão bem aceito pelos nossos clientes no exterior. E manter a liderança por tão grande período, certamente é resultado de muitos esforços e eficiência.

A produção integrada surgiu com o tabaco e o sistema serviu de modelo para outras cadeias do agronegócio. A seu ver, a produção integrada apresenta vantagens? Quais?

A exemplo das cadeias produtivas de proteína animal, a verticalização da produção traz inúmeras vantagens, como a eficiência na produção, qualidade e padronização do produto final. Mas a principal vantagem da produção integrada é a garantia de renda para o produtor, fruto da disponibilização dos melhores insumos necessários à produção, assistência técnica de qualidade e garantia de comercialização.

Além do tabaco, o Brasil é referência em exportações de açúcar, café, suco de laranja, soja, carne e milho. A que se deve a preferência pelos nossos produtos?

Primeiro à qualidade do produto brasileiro, fruto da dedicação e competência de cada produtor, técnico, pesquisador ou qualquer outro agente que participa do negócio; e segundo às garantias chanceladas pelo governo brasileiro, como as sanitárias, as sociais e as ambientais. Neste sentido, o MAPA está exatamente neste momento, ampliando o número de adidos agrícolas que atuarão junto às embaixadas dos principais países potenciais importadores dos produtos agropecuários do Brasil, auxiliando os exportadores brasileiros.

SALA DE AULA

Rumo à nova etapa do Programa de Aprendizagem Profissional Rural

Depois da formatura dos primeiros jovens aprendizes no curso *Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural*, experiência piloto do Instituto Crescer Legal, 2018 inicia com a preparação de novas turmas, agora com o *know-how* de uma prática de sucesso. Neste ano, o Programa de Aprendizagem Profissional Rural tem sete turmas para o atendimento de 140 filhos de produtores rurais dos municípios gaúchos de Boqueirão do Leão, Candelária, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Segundo o diretor presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke, os jovens são preparados para serem futuros líderes em suas comunidades, no campo ou na cidade. Criado com base na Lei da Aprendizagem, o Programa tem o objetivo de oportunizar a formação teórica e prática para a atuação empreendedora e cidadã dos jovens do meio rural.

O curso dura um ano, com quatro horas diárias, totalizando 920 horas de teoria e prática em gestão. Para frequentar o curso, os jovens são contratados como aprendizes pelas empresas parceiras do Instituto Crescer Legal e recebem salário e demais vantagens. Entre os temas estudados estão análise das propriedades, diagnóstico de arranjos produtivos locais, mapeamento de parcerias e alianças estratégicas e desenvolvimento de produtos de gestão no campo.

GESTÃO RURAL

ÊXODO

APRENDIZAGEM

TRABALHO INFANTIL

O Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) do RS

Tiago José Pereira Neto, Eng. Ambiental - Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais, Analista Técnico do Conselho de Meio Ambiente da FIERGS

O RS, por intermédio da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA- RS), está conduzindo a elaboração do seu Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE-RS). É um trabalho de fôlego que conta com o aporte de recursos na ordem de R\$ 8 milhões, financiados pelo Banco Mundial, com previsão de conclusão em 2018.



O ZEE é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente que deve ser elaborado por todos os Estados. Na prática, seu objetivo é de organizar o território a partir do mapeamento de áreas de importância ecológica e fragilidades dos ecossistemas que precisam ser preservadas ou ter seu impacto ambiental reduzido, bem como a identificação dos potenciais socioeconômicos de cada região na busca de um desenvolvimento sustentável.

Para minimizar possíveis conflitos entre a preservação ambiental e as atividades econômicas, estão sendo realizadas oficinas participativas com o objetivo de apresentar à sociedade os principais indicadores ambientais e socioeconômicos e coletar as percepções dos atores (setor produtivo, sociedade civil e Poder público) de cada região do RS.

O Conselho de Meio Ambiente da FIERGS está acompanhando de perto as discussões e entende que a ferramenta pode ser útil para evitar conflitos com a sociedade e o meio ambiente para futuros investimentos. Por outro lado, a grande preocupação é de que o ZEE não se torne um instrumento de engessamento ou de severas restrições para o setor produtivo, inclusive para produtores e indústria do tabaco.

CURTAS

AGRO-PHYTO

Representantes de 22 países participaram, em Santa Cruz do Sul/RS, do evento Agro-Phyto, do Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta). Com organização do SindiTabaco, a programação teve apresentações de 72 pesquisas científicas sobre sementes, mudas, fertilização, tratamentos culturais, cura e armazenamento, controle de pragas e redução de agrotóxicos. Os 280 conferencistas são da África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Chile, China, Croácia, Cuba, Emirados Árabes, Estados Unidos, Filipinas, França, Grécia, Índia, Itália, Japão, Malawi, Paraguai, Reino Unido, Suíça e Zimbábue.

EXPOAGRO 2018

A 18ª Expoagro Afubra – que vai de 20 a 22 de março, em Rio Pardo/RS – tem como tema principal a *Conservação do Solo* numa abordagem direcionada à produção rural em compatibilidade com a sustentabilidade ambiental. A temática direcionada ao solo foi escolhida porque a produção rural só tem sucesso quando as terras possuem a qualidade necessária. Técnicas adequadas à conservação do solo fazem parte da programação da feira da diversificação, que reúne as inovações para a promoção da agricultura familiar, tanto na programação de palestras e reuniões, com nas lavouras demonstrativas e estandes dos expositores.

ANUÁRIO DO TABACO

A edição de 2017 do Anuário Brasileiro do Tabaco, lançado em dezembro pela Editora Gazeta, aborda temas como produção, mercado, perfil do cultivo, programas, eventos e estatísticas, além de uma série especial sobre os cem anos do Sistema Integrado de Produção. Com mais de duas décadas de circulação ininterrupta, o anuário é uma publicação que apresenta o setor nacional e internacionalmente. Em 128 páginas e textos em português e inglês, o conteúdo é resultado de pesquisas com produtores, empresas, líderes e pesquisadores. A versão eletrônica pode ser acessada no site www.editoragazeta.com.br.

CAMPO LIMPO

No dia 11 de janeiro comemorou-se em todo o País o Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos. No setor do tabaco, o *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos*, desenvolvido pelo SindiTabaco, empresas associadas e Afubra, é case de sucesso e já retirou quase 15 milhões de embalagens do campo em seus 17 anos de atuação. Até 24 de janeiro, o programa itinerante percorre o Litoral Sul de Santa Catarina; entre 05 de fevereiro e 09 de março, estará na região do Alto Vale catarinense, abrangendo 56 municípios; e entre 12 de março e 06 de abril segue pelo Centro Norte de SC, percorrendo 16 municípios.

A diversificação que preserva o solo e reduz o custo de produção

Quando cultiva grãos ou pastagem logo após a colheita do tabaco, o produtor, além das vantagens econômicas com a segunda safra anual, também mantém a qualidade da sua terra. Isso porque a safrinha protege o solo da erosão e evita a proliferação de ervas daninhas e pragas, já que interrompe o ciclo de propagação de espécies indesejadas de vegetais, animais e fungos. E, além da redução no uso de defensivos agrícolas, também possibilita o aproveitamento racional da propriedade como alternativa sustentável na geração de mais renda.



Com benefícios comprovados, o *Programa Milho, Feijão e Pastagens* existe desde 1985 e incentiva o plantio de culturas alternativas nas mesmas lavouras onde foi colhido o tabaco, otimizando o aproveitamento dos recursos das propriedades. Conduzido pelo SindiTabaco, o programa conta com a parceria dos governos estaduais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e de entidades representativas dos produtores rurais. A divulgação das vantagens do cultivo da safrinha reúne as estruturas de campo das empresas de tabaco e das entidades apoiadoras.

No final de 2017, foram assinadas as renovações dos acordos de cooperação para o incentivo à safrinha de 2018 com os governos e entidades dos três estados sul-brasileiros. A expectativa para este ano é de repetição dos números de 2017, quando a soma do rendimento para os produtores rurais foi de R\$ 600 milhões. Os dados apontaram renda de R\$ 415 milhões em milho, R\$ 128 milhões em feijão e R\$ 57 milhões em soja.

CAMINHOS DO TABACO



As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Boqueirão do Leão, distante 185 quilômetros de Porto Alegre, capital do RS.

Em Boqueirão do Leão, a cultura do tabaco está presente em mais de 90% das propriedades rurais. Com relevo íngreme, o uso de maquinários fica restrito, mas prevalecem a diversificação e boa qualidade de vida. O tabaco é uma das diversas culturas e a maioria dos produtores rurais têm no produto sua principal fonte de renda.

Conforme o prefeito Paulo Joel Ferreira, a agricultura é o motor da economia e o tabaco desponta na arrecadação do município. "Temos 1.320 propriedades rurais cadastradas sendo que, destas, 1.234 são produtoras de tabaco o que dá o percentual de 93,5%", conta o chefe do executivo.

No ranking brasileiro dos municípios produtores de tabaco, Boqueirão do Leão está em 25º lugar, com 7.117 toneladas produzidas na safra 2016/2017. Também se destacam as produções de feijão, milho e madeira. Além da agricultura, outros setores importantes são o industrial - com serrarias e metalúrgica - e o comércio.

- Região de relevo abrupto do RS, com mais de 500 metros de altitude, foi habitada por volta de 1800 por açorianos. Mais de um século depois chegaram os imigrantes italianos. A emancipação se deu em 1987.
- Prefeito: Paulo Joel Ferreira

BOQUEIRÃO DO LEÃO EM NÚMEROS

Fonte: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2017): **7.914** pessoas

Área territorial: **265,52 km²**

PIB (2014): **R\$ 109.813 mil**

PIB per capita (2014): **R\$ 13.881,08**

Produção de tabaco (2016/2017): **7.117** toneladas

Área média das propriedades rurais: **14,9** hectares

Produtores de Tabaco: **1.234**



GLOSSÁRIO

COP

A Conferência das Partes (COP) é um evento bienal de deliberação dos artigos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) do qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

DIVERSIFICAÇÃO

Como o tabaco é uma cultura sazonal, permitindo um cultivo sucessivo, as empresas incentivam o plantio de outras culturas, como o milho e o feijão após o tabaco. Esta prática possibilita a redução das populações de pragas e doenças, constituindo-se em fonte complementar de alimentação e renda das propriedades.

ZEE

O Zoneamento Ecológico-Econômico é um instrumento de auxílio ao planejamento e ordenamento territorial, que buscará reconhecer as peculiaridades, vulnerabilidades e potencialidades de territórios brasileiros, com o intuito de subsidiar nas decisões – seja no Meio Físico, Biótico, Socioeconômico ou Jurídico-Institucional – pelo desenvolvimento ecológico, econômico e social do estado, de maneira sustentável. Com a ajuda do ZEE, será possível definir políticas públicas, planos e programas para a articulação, entre regiões econômicas, quanto à melhor utilização de seus recursos naturais.

CALENDÁRIO

11 DE JANEIRO

Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos

03 DE MARÇO

Dia Nacional de Combate ao Contrabando

20 A 22 DE MARÇO

18ª Expoagro Afubra

21 DE MARÇO

Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco em Santa Cruz do Sul (RS)

22 DE MARÇO

Dia Mundial da Água

VOCÊ SABIA?

Em 2018 o setor do tabaco completa 20 anos de combate ao trabalho infantil.



1998

Criação do Programa O Futuro é Agora!

2008

Assinatura do Termo Compromisso MPT-RS

2009

1º Ciclo de Conscientização

2017

Formatura das primeiras turmas do piloto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural

2015

Fundação do Instituto Crescer Legal

2011

Assinatura do Acordo com MPT Brasília e lançamento do programa Crescer Legal



2018

10º Ciclo de Conscientização e consolidação do curso Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural, do Instituto Crescer Legal

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégias ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.
- Intab – Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

MSL
ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

